



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDC  
CURSO DE PSICOLOGIA

*Conforme inciso I do art. 12 dentre os critérios para a avaliação de desempenho a serem estabelecidos pelo Conselho Superior será incluída a apresentação, pelo docente, de memorial descritivo do processo global de análise das atividades de ensino, pesquisa, extensão, participação em órgãos sindicais, técnicos e científicos, de classe e de categorias profissionais e administração acadêmica na Universidade.*

**Memorial para promoção na carreira, professor Titular  
06/05/2022**

Paulo Wenderson Teixeira Moraes  
Professor Adjunto UNEB – DEDC1

Em mim mora um conjunto de lembranças que formam a identidade de yogin, compositor, poeta, cientista, professor e de psicólogo. Algumas dessas atribuições talvez tenham sido inscritas ainda no momento do batismo, quando o pai registrou, no nome escolhido para o filho, um desejo de desenvolvimento intelectual. De uma forma inusitada, encontrei o culpado pela origem do nome Wenderson, que o meu pai escolheu para guarnecer o primeiro nome do seu filho mais novo, o caçula. Em torno do ano de 2010, houve uma oportunidade de visitar um acupunturista tibetano, famoso na Bahia, chamado Ma To Chi. O motivo era apenas o interesse de conhecer a técnica exótica. Entretanto, o mestre das agulhas encontrou, rapidamente, alguns desequilíbrios na dinâmica de energias corporais que são detectáveis pelos sinais estudados pela medicina oriental. A sua primeira pergunta foi sobre a origem do segundo nome, “Wenderson”. Eu lhe disse; “meu pai escolheu o nome de um cientista numa

enciclopédia, Barsa ou Mirador”. Ele curvou a testa sobre o punho e lamentou de maneira anedótica: “culpa minha, culpa minha”. Isso produziu um efeito mágico e assustador, gerando inúmeras interrogações sobre aquela figura mística que curava através de pontadas metálicas. Perguntei ainda perplexo: “Como assim?”. E ele respondeu: “Eu vendia enciclopédias na década de 70 na Bahia”. O seu espírito brincalhão estabeleceu rapidamente uma empatia que fez a conversa render, até ele explicar a origem da “floresta de amendoeiras” na mitologia da medicina chinesa.

Na graduação, tive a oportunidade de ser iniciado no processo científico, sob a orientação de Antônio Virgílio Bittencourt Bastos, renomado pesquisador brasileiro na área de psicologia organizacional e do trabalho. Foram dois anos de participação em diversas pesquisas, tanto quantitativas como qualitativas, quanto foi possível desenvolver habilidades de gestão de bancos de dados no aplicativo SPSS. O professor disponibilizou o banco de dados de sua tese que possuía mais de 1500 indivíduos e tinha, entre muitas variáveis, uma avaliação do comprometimento com a carreira de trabalhadores de todo o Brasil. Nos dois últimos anos de bolsa de iniciação científica e de graduação em psicologia, fui premiado em dois concursos de monografia nacionais: em 1999 fiquei em terceiro lugar no Prêmio Mira y Lopes e em 2000 obtive também o terceiro lugar no prêmio monográfico Helena Antipoff, ambos promovidos pelo Conselho Federal de Psicologia. Este último me concedeu a primeira viagem de avião, ainda pela Varig, para conhecer a instituição Helena Antipoff em Minas Gerais.

Seguiram-se nove anos dando aulas em instituições públicas e privadas. O Mestrado foi realizado entre 2000 e 2003 na escola de Administração. Na época eu era professor substituto de psicologia na UEFS e utilizei os estudos da cultura brasileira para entender o funcionamento da própria universidade brasileira. Em grupo de estudo com meu orientador Marcelo Dantas, li pela primeira vez Casa Grande e Senzala. Ao mesmo tempo, foi fundado um movimento estudantil que organizou um espaço cultural, na área central da UEFS, chamado de “Senzala”. A partir de pistas como essa, redigi a dissertação de mestrado. Posteriormente, uma síntese foi publicada num evento internacional em Buenos Aires (MORAES, 2013).

Seis anos se passaram e em 2010 entrei no doutorado. Foi nessa experiência, mais uma vez sob orientação do professor Antônio Virgílio Bittencourt Bastos que montei um banco de dados para analisar a saúde mental de 220 bancários da Bahia. Esta foi a base para começar um projeto de pesquisa que acolheu 3 bolsistas de iniciação científica na UEFS. O tema da tese foi

a polêmica síndrome da LER/DORT. Ao longo da escrita final, escolhi um livro de literatura para “descansar a mente” entre um artigo científico e outro, ou depois das análises dos dados. Era um livro de Kafka, chamado “O Processo”. Para minha grata surpresa, na primeira linha da primeira página a sincronicidade se fez presente de forma mágica: o livro também tratava de um bancário, o pacato Joseph K., que foi acometido por um processo misterioso. Por fim, Kafka me auxiliou a entender o acometimento por LER/DORT por analogia ao “processo”.

Esse tema da LER/DORT, que está relacionado a um corpo que sente dor relacionada ao trabalho, despertou a minha atenção para o fato de que muita gente se encontra com o corpo debilitado, inclusive entre os próprios colegas docentes. Assim fundei um grupo para praticar yoga na UEFS, anos depois de ter retornado para lá como professor assistente, em 2009. Seis professores me acompanharam. Alguns alunos também foram iniciados por mim nessa prática milenar que tem efeitos consideráveis na saúde física e mental.

Ainda na Universidade Federal da Bahia, na condição de estudante de psicologia, eu me iniciei no yoga seguindo meu mestre Antônio Oliveira, colega mais experiente que já possuía um espaço para a prática dos *āsanas* e do *prānāyāma* – posições e exercícios de respiração. Fiz os dois anos do curso de formação que ele oferece na Escola de Yoga Ātma. Desde os 17 anos, portanto, venho praticando a disciplina do yoga e sentido os efeitos benéficos na saúde corporal e mental.

O escritor também surgiu de forma inusitada. Quando eu já estava com meu terceiro filho, me dedicando a contar as histórias infantis, aconteceu uma interrogação muito instrutiva na narração dos afamados “Três Porquinhos”: por que o músico é desleixado? Imediatamente me veio a necessidade de contar uma outra história em que o músico teria um lugar privilegiado, digno da flauta de Krisna, que tanto encantava as pessoas que a ouviam na mitologia hindu. E o outro irmão porquinho vagabundo que não fazia nada? Esse também teria um lugar privilegiado: seria um mestre na meditação do yoga. Assim surgiu o conto completo em minha mente, “Os três porquinhos da Índia”, e me tornei escritor. Desde 2016, venho fazendo palestras de divulgação do yoga e incentivando as pessoas a adotarem alguma prática de meditação e de cuidado com o corpo e a respiração. Costumo dizer que a minha aposentadoria está garantida praticando Yoga, para evitar dores na coluna, cansaço e mal-estar oriundos da vida sedentária.

Depois do doutorado, dei início a uma pesquisa na UEFS. A partir do processo de

orientar dois estudantes, o banco de dados original foi crescendo e acrescentando outras categorias profissionais: policiais e professores. Ao longo do período em que estive na UEFS, publiquei os meus artigos científicos mais significativos. (MORAES, 2014; MORAES; BASTOS, 2013; 2017). Em 2019, fui removido para a UNEB e publiquei o mais importante trabalho acadêmico em uma revista internacional “Journal of Pain BR”, editado pela Sociedade Brasileira do Estudo da Dor. Esse trabalho apresenta o IDORT, um instrumento para mensurar os sintomas de LER/DORT (MORAES; BASTOS, 2019).

Paralelo à pesquisa, desenvolvi o trabalho de extensão “Yoga, Psicologia e Bem-estar” com professores numa instituição sem fins lucrativos em Lauro de Freitas chamada “Projeto Crescer”. Ao longo de seis meses, capacitei professores para utilizarem técnicas de respiração e yoga no dia a dia da sala de aula. Nessa iniciação no mundo do yoga, a produção literária se mostrou muito útil e didática. Para tal trabalho, utilizei o meu primeiro livro infantil “Os Três Porquinhos da Índia”, um cordel que introduz o iniciante na prática de posições (*āsanas*) e técnicas de respiração (MORAES, 2015).

Em 2020, lancei mais um livro didático para iniciação ao yoga no qual organizei uma atividade autogerenciável para praticar 30 minutos de yoga por dia. Nesse livro, “Yoga para ti e para o macaco Panu, caxixis”(MORAES, 2020b), existem links em QR *codes* para acessar aulas de yoga que eu registrei no YouTube, nas quais demonstro a prática da respiração e de *āsanas*. Associado à produção do canal de youtube “Namastê Yoguinhos”, venho mantendo um site para divulgar informações de yoga, psicologia e bem-estar, além dos meus trabalhos em literatura. ([www.ostresporquinhosdaindia.com.br](http://www.ostresporquinhosdaindia.com.br)).

Já em 2020, concluí a escrita do romance “Psiquê e as Cartas Mágicas”(MORAES, 2020a). A semente desse trabalho foi depositada lá na Argentina, em Buenos Aires, no Museu Nacional de Bellas Artes. Fotografei o quadro da bela jovem numa fonte. Quando fui averiguar o nome da obra me surpreendi: “*Psyché à la source*” (1887), de Alexis-Joseph Mazerolle. Somente nesse momento, em 2013, percebi que nunca tinha lido a mitologia da musa que dá nome à minha profissão. Quando regresssei de viagem, procurei o livro “O asno de ouro” de Apuleius para resolver essa falta e me deparei com uma encantadora metáfora do desenvolvimento feminino. Imediatamente após a leitura, percebi que seria possível escrever um romance sobre a trajetória de uma psicóloga que sofria do mesmo problema que a princesa Psiquê: é extremamente bonita! Reunindo algumas experiências que tive com mais de 30

clientes na clínica psicológica e os estudos em psicologia analítica, criei a obra “Psiquê e as Cartas Mágicas” em homenagem à musa.

Importante se questionar o que estava fazendo um professor de universidade pública em 2013 na Argentina? Encontrando os colegas e desenvolvendo o hábito de submeter suas ideias aos pares cientistas. Sim, tive que pedir licença ao governador para sair do país e a justificativa foi a apresentação de dois trabalhos em Buenos Aires, no XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas: (MORAES, 2013; MORAES; MOREIRA, 2013). Nessa época, o governo ainda tinha alguma compreensão da importância de financiar o desenvolvimento intelectual dos professores.

Ao longo da pandemia de COVID-19, foi possível orientar um trabalho com a organização do banco de dados da pesquisa que se iniciou no doutorado. Já colhemos um fruto: um trabalho de conclusão de curso aprovado com conceito máximo. O título do trabalho de minha orientanda Keren Gloria Faleiro Souza da Fonseca foi: “Entrincheiramento, depressão e comprometimento com a carreira entre bancários, professores e policiais militares do Estado da Bahia”. Esperamos que esse seja o início de outras publicações em periódicos da área de Psicologia.

Finalmente, em 2021, me deparei com os dados da COVID-19. Resolvi calcular a correlação entre votos e óbitos por 100 mil habitante e me surpreendi com o valor de 0,62. Comuniquei a alguns amigos. Dentre eles, os simpatizantes do presidente Bolsonaro rejeitaram prontamente os dados. Então, resolvi escrever um livro didático para ensinar a calcular a correlação entre duas variáveis. Ao longo da escrita, me surpreendi com a mudança do tema principal, pois não se tratava apenas de Estatística, mas também da psicologia. Só o estudo da mente poderia trazer alguma luz sobre o processo cognitivo que altera completamente a interpretação de dados aparentemente objetivos e matemáticos. Assim surgiu “Óbitos e votos: um estudo didático com os dados da COVID-19 no Brasil” (MORAES, 2022), a minha mais recente obra didático-literária e aqui submetida a um processo de avaliação nesta banca de progressão para professor titular.

Atualmente, estou coordenando o curso de psicologia da UNEB no campus 1, implantando a empresa OrganizeJr e liderando um programa de monitoramento da saúde do trabalhador na UNEB. Esta última ação está sincronizada com o desdobramento da pesquisa de

doutorado com intervenções no ambiente ocupacional para auxiliar os docentes, servidores e alunos a desenvolverem estratégias e recursos psicológicos para lidar com o estresse e manter o bem-estar no trabalho.

## **Referências**

MORAES, P. W. T., 2013, Buenos Aires. **O conceito de educação e a missão da universidade brasileira: um estudo de caso do departamento de educação da UEF.**

MORAES, P. W. T. **O efeito dos fatores psicossociais e dos vínculos com a carreira nos sintomas de LER/DORT entre bancários da Bahia.** 2014. 209 f. (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MORAES, P. W. T. **Psiquê e as cartas mágicas.** Salvador: DaIN, 2020a.

MORAES, P. W. T. **Yoga para ti e para o macaco Panu, Caxixis.** Salvador: DaIN, 2020b.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 65, n. 1, p. 1-19, 2013-06-09 2013. Artigos.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. Os Sintomas de LER/DORT: um Estudo Comparativo entre Bancários com e sem Diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37, n. 3, p. 1-14, 2017.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. Proposta do instrumento índice de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Brazilian Journal of Pain BrJP**, 2, n. 3, p. 266-273, 2019.

MORAES, P. W. T.; MOREIRA, A. M., 2013, Buenos Aires. **Vínculos com a Carreira e os Fatores Psicossociais do Estresse no Trabalho: um estudo com docentes universitários de Feira de Santana, Bahia.**

MORAES, P. W. T. M. **Os três porquinhos da Índia.** Salvador: Artgraf, 2015.

MORAES, P. W. T. M. **Óbitos e votos: um estudo didático com os dados da COVID-19 no Brasil.** Salvador: DaIN 2022.